

ISRG Journal of Arts, Humanities and Social Sciences (ISRGJAHSS)



OPEN  ACCESS



ISRG PUBLISHERS

Abbreviated Key Title: ISRG J Arts Humanit Soc Sci

ISSN: 2583-7672 (Online)

Journal homepage: <https://isrgpublishers.com/isrgjahss>

Volume – IV Issue -I (January- February) 2026

Frequency: Bimonthly



PANORAMA FILOSÓFICA DA ARQUITETURA: SOBRE O PARADIGMA DOS ESTILOS ARQUITETÓNICOS DESDE AS DIFERENTES ERAS ATÉ À ERA DA INDEPENDÊNCIA DE TIMOR-LESTE

Marcelino Guterres^{1*}, Martinho Borromeu²

¹ Docente na Universidade da Paz (UNPAZ)

² Pós – Doutor em Filosofia.

| Received: 21.12.2025 | Accepted: 25.12.2025 | Published: 07.01.2026

*Corresponding author: Marcelino Guterres

Docente na Universidade da Paz (UNPAZ)

Abstract

A arquitetura de Timor-Leste mudou ao longo do tempo. Esse desenvolvimento é evidente nas fachadas e nas respostas ao ambiente, mostrando uma mudança de concepção do período tradicional para o período moderno. Este estudo tem como objetivo analisar as mudanças no desenho físico ocorridas durante o período de desenvolvimento arquitetônico de Timor-Leste, utilizando um método qualitativo descritivo. Ao longo desse desenvolvimento, observaram-se várias transformações de projeto, visíveis no uso dos materiais, nos princípios de aplicação desses materiais e nas alterações do desenho dos elementos espaciais, como pisos e coberturas. Os estilos arquitetônicos também evoluíram, passando dos estilos tradicionais para os modernos e, posteriormente, para estilos que reconsideram as influências culturais e ambientais no seu desenho. A arquitetura de Timor-Leste constitui um reflexo direto das transformações históricas, culturais e políticas vivenciadas pelo país ao longo do tempo. Este artigo analisa o panorama da arquitetura timorense a partir do paradigma dos estilos arquitetônicos desenvolvidos desde o período tradicional, passando pelas influências coloniais e modernas, até à era da independência. Por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva, o estudo identifica mudanças significativas na organização espacial, no uso de materiais, nas técnicas construtivas e na relação das edificações com o ambiente. Os resultados evidenciam que a arquitetura contemporânea de Timor-Leste procura conciliar modernidade, identidade cultural e sustentabilidade, configurando-se como um processo contínuo de reinterpretação do passado e adaptação às necessidades atuais.

Keywords: Arquitetura, Estilos Arquitetônicos, Paradigma Arquitetônico, Timor-Leste, Desenvolvimento Arquitetônico.

INTRODUÇÃO

A arquitetura, enquanto manifestação cultural e técnica, está intrinsecamente relacionada com o contexto histórico e social em que se desenvolve. Em Timor-Leste, a evolução dos estilos arquitetónicos acompanha as mudanças de paradigma ocorridas ao longo de diferentes eras, refletindo processos de adaptação cultural, dominação colonial, modernização e afirmação da identidade nacional após a independência [1].

O estudo do panorama arquitetónico timorense torna-se relevante para compreender como os edifícios expressam valores simbólicos, relações sociais e respostas ambientais. Desde as construções tradicionais vernaculares até às edificações contemporâneas, observa-se uma sucessão de estilos que revelam tanto continuidades quanto rupturas no pensamento arquitetónico. Assim, este artigo tem como objetivo analisar os paradigmas dos estilos arquitetónicos em Timor-Leste, destacando as principais características de cada era e suas contribuições para a configuração da arquitetura atual.

A arquitetura de Timor-Leste reflete um processo histórico dinâmico, marcado por transformações sociais, culturais, políticas e ambientais ao longo de diferentes eras. O panorama da arquitetura timorense evidencia a evolução dos paradigmas dos estilos arquitetónicos desde o período tradicional, passando pelas influências coloniais e modernistas, até à era da independência. Cada fase histórica contribuiu para a formação de uma identidade arquitetónica própria, expressa na organização espacial, na escolha dos materiais, nas técnicas construtivas e na relação das edificações com o meio ambiente.

No período tradicional, a arquitetura era fortemente influenciada por valores culturais, sistemas sociais e condições naturais, utilizando predominantemente materiais locais e técnicas vernaculares adaptadas ao clima e à topografia. Com a chegada do período colonial, observaram-se mudanças significativas nos estilos arquitetónicos, introduzindo novos materiais, tecnologias e conceitos formais que alteraram a paisagem construída, muitas vezes sem considerar plenamente o contexto cultural e ambiental local.

Posteriormente, a influência da arquitetura moderna trouxe uma abordagem mais funcional e padronizada, enfatizando a eficiência, a racionalidade e o uso de materiais industriais. No entanto, esse paradigma também gerou desafios relacionados à perda de identidade cultural e à adaptação climática. Na era da independência, surge uma nova reflexão arquitetónica, que busca reconciliar modernidade, identidade cultural e sustentabilidade ambiental, promovendo um redesenho dos estilos arquitetónicos que valoriza tanto a herança tradicional quanto as necessidades contemporâneas.

Assim, o panorama filosófica da arquitetura em Timor-Leste revela um contínuo processo de mudança e reinterpretação dos paradigmas arquitetónicos, no qual os estilos de cada era não apenas representam soluções técnicas e estéticas, mas também expressam os valores, as aspirações e a identidade de uma nação em construção.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O conceito de arquitetura vernacular está associado a construções desenvolvidas a partir do conhecimento empírico, utilizando materiais locais e técnicas adaptadas ao clima e à cultura da comunidade [2]. Em Timor-Leste, as casas tradicionais

representam não apenas abrigo físico, mas também sistemas simbólicos ligados à organização social, às crenças e à relação com a natureza [3].

Com o período colonial, novos paradigmas arquitetónicos foram introduzidos, baseados em modelos europeus que enfatizavam a monumentalidade, a simetria e o uso de materiais industrializados. Essas transformações alteraram significativamente a paisagem construída, muitas vezes desconsiderando as condições ambientais e culturais locais [4]. Posteriormente, a difusão da arquitetura moderna reforçou princípios como funcionalidade, padronização e racionalidade espacial, alinhando-se a uma lógica de progresso e desenvolvimento [5].

Na era pós-independência, observa-se uma reavaliação crítica desses paradigmas. A arquitetura contemporânea em Timor-Leste busca integrar elementos da tradição vernacular com soluções modernas, promovendo uma abordagem mais sustentável e culturalmente sensível. Esse movimento dialoga com o conceito de regionalismo crítico, que defende a adaptação da arquitetura moderna às especificidades locais [6].

A evolução da arquitetura continua a mudar ao longo do tempo, ocorrendo frequentemente em consonância com as transformações dos hábitos humanos e com o avanço da tecnologia em determinada região. Em sua obra, Moore [6] aponta que a arquitetura se desenvolveu ao longo de três (3) períodos. O primeiro corresponde ao período da Arquitetura Pré-Industrial, que se desenvolveu por volta do ano de 1800 d.C. Essa era foi caracterizada pela abundância de recursos naturais e por um nível tecnológico limitado. A envolvente do edifício funcionava como o principal elemento de controlo entre as condições ambientais internas e externas. O sítio existente constituía um fator essencial que não podia ser ignorado no processo de conceção arquitetónica [7].

Em segundo lugar, destaca-se a Arquitetura na Era Industrial (arquitetura industrial), marcada pela Revolução Industrial. Nesse período, a arquitetura deixou de se concentrar exclusivamente na forma e passou a ser fortemente influenciada pela estrutura, pela economia e pelo surgimento de novos materiais, como o aço. Durante a era industrial, emergiram vários movimentos arquitetónicos, entre os quais se destacam [8]:

- **Movimento Moderno**, que se desenvolveu no século XX (pós-Primeira Guerra Mundial), caracterizou-se por um estilo arquitetónico que, em muitos casos, apresentava um uso excessivo de ornamentação e permitia liberdade na exploração das formas edificadas. Alguns arquitetos desse período atribuíram menor importância às condições do sítio, à ventilação natural e à iluminação natural, concentrando-se sobretudo no processo de conceção apoiado por novas tecnologias [9].
- **O Movimento Responsivo ao Clima**, que surgiu como reação ao elevado consumo energético associado ao Movimento Moderno. Essa abordagem arquitetónica teve como objetivo oferecer soluções energeticamente eficientes, concebendo a tecnologia do edifício de forma holística e integrando o edifício ao seu ambiente envolvente [10].

DESENVOLVIMENTO DA ARQUITETURA EM TIMOR-LESTE

O desenvolvimento da arquitetura em Timor-Leste pode ser dividido em vários períodos distintos, cada um influenciado por diferentes fatores culturais, políticos e ambientais. Esses períodos incluem a arquitetura tradicional (pré-colonial), a arquitetura do período colonial e a arquitetura pós-independência (moderna e contemporânea).

a. Arquitetura Tradicional (Pré-Colonial)

A arquitetura tradicional em Timor-Leste encontra-se profundamente enraizada nos costumes locais, nas condições climáticas tropicais e na disponibilidade dos recursos naturais do território. As habitações tradicionais, comumente conhecidas como *uma lulik* (casas sagradas), representam não apenas espaços de abrigo, mas também importantes símbolos culturais, sociais e espirituais das comunidades timorenses. Essas construções eram predominantemente edificadas com materiais locais e renováveis, como bambu, madeira, fibras vegetais e palha, evidenciando um conhecimento construtivo transmitido de geração em geração [11].

Do ponto de vista construtivo, as *uma lulik* eram geralmente elevadas sobre estacas de madeira, uma solução arquitetônica que atendia a múltiplas funções: proteção contra inundações e umidade do solo, defesa contra animais e pragas, além de favorecer a circulação do ar sob a edificação, contribuindo para o conforto térmico em um clima quente e úmido. Os telhados altos e inclinados, cobertos com palha ou folhas de palmeira, auxiliavam na rápida drenagem da água da chuva e na dissipação do calor, enquanto as aberturas controladas permitiam ventilação natural sem comprometer a segurança e a privacidade [12].

O desenho arquitetônico dessas habitações estava intrinsecamente ligado às crenças sociais, cosmológicas e espirituais das comunidades locais. Cada parte da casa possuía significados simbólicos específicos e era destinada a funções bem definidas, incluindo espaços reservados para rituais, cerimônias ancestrais e reuniões comunitárias. A organização espacial refletia a estrutura social, as relações de parentesco e a hierarquia cultural, reforçando o papel da *uma lulik* como centro da vida comunitária epiritual [13].

Dessa forma, a arquitetura tradicional de Timor-Leste constitui uma expressão material da identidade cultural do povo timorense, integrando de maneira harmoniosa aspectos ambientais, funcionais e simbólicos. Mais do que simples construções, essas habitações representam um sistema arquitetônico vernacular adaptativo, que traduz a relação profunda entre o ser humano, a natureza e o universo espiritual [14].



Modelo casa tradicional

b. Período Colonial (Influência Portuguesa)

Durante o período colonial português, que se estendeu do século XVI até 1975, a arquitetura em Timor-Leste passou por um processo significativo de transformação, marcado pela incorporação gradual de estilos, técnicas construtivas e princípios arquitetônicos de origem europeia. A presença colonial introduziu novos materiais de construção, como a pedra, o tijolo e a argamassa de cal, que passaram a ser amplamente utilizados, especialmente em edifícios institucionais e religiosos, em substituição ou em complemento aos materiais tradicionais locais, como a madeira, o bambu e a palha [15].

Paralelamente, foram incorporados diversos elementos arquitetônicos característicos da arquitetura europeia, tais como arcos, colunas, varandas, fachadas ornamentadas e plantas simétricas, refletindo influências do classicismo, do neoclassicismo e de outras correntes arquitetônicas coloniais. Esses elementos passaram a compor a paisagem urbana, sobretudo nos centros administrativos e religiosos, onde se concentravam igrejas, edifícios governamentais, quartéis, residências oficiais e instalações administrativas, projetados segundo modelos arquitetônicos coloniais europeus [16].

Entretanto, essas edificações não se configuraram como simples reproduções dos padrões europeus. Ao serem implantadas em um contexto climático tropical, exigiram adaptações às condições ambientais locais, resultando na combinação de soluções construtivas tradicionais com formas e estilos importados. Aspectos como pé-direito elevado, aberturas amplas, varandas sombreadas e telhados adaptados ao clima quente e úmido demonstram a incorporação de estratégias vernaculares no interior da arquitetura colonial [17].

Esse processo de integração entre referências europeias e saberes construtivos locais deu origem a uma linguagem arquitetônica híbrida, na qual se articulam valores estéticos, funcionais e simbólicos distintos. Assim, o período colonial português marcou o início da consolidação de uma identidade arquitetônica própria em Timor-Leste, caracterizada pela fusão entre influências externas e a adaptação cultural e ambiental local, cujos reflexos permanecem visíveis no patrimônio edificado até os dias atuais [18].



Modelo casa período colonial

c. Arquitetura Pós-Independência e Contemporânea

Após a conquista da independência, em 2002, Timor-Leste passou por um intenso e acelerado processo de reconstrução e desenvolvimento urbano, impulsionado pela necessidade de reorganização do Estado, pela reestruturação das infraestruturas e pela consolidação da identidade nacional. A era pós-independência foi marcada pela forte presença de ajuda internacional, proveniente de organismos multilaterais, organizações não governamentais e países parceiros, o que influenciou significativamente as práticas arquitetônicas e urbanísticas adotadas no país [19].

Nesse contexto, houve uma crescente introdução de materiais de construção modernos, como o betão armado, o aço e o vidro, associados a técnicas construtivas contemporâneas e a modelos arquitetônicos importados. Muitos edifícios públicos, institucionais e residenciais passaram a refletir abordagens modernistas e funcionalistas, priorizando a eficiência, a rapidez construtiva e a padronização, em detrimento, por vezes, das soluções vernaculares tradicionais. Essa tendência resultou em uma paisagem urbana cada vez mais heterogênea, marcada pela coexistência de edificações tradicionais e construções de caráter globalizado [20].

Apesar disso, observa-se que parte dos projetos arquitetônicos desenvolvidos nesse período buscaram preservar ou reinterpretar elementos da arquitetura tradicional timorense, como telhados inclinados, varandas, uso de sombreamento e organização espacial simbólica, como forma de manter a continuidade cultural e reafirmar a identidade local no ambiente construído. Esses elementos foram frequentemente integrados a edificações contemporâneas, estabelecendo um diálogo entre tradição e modernidade [21].

Paralelamente, tem-se observado o crescimento de um movimento voltado para o desenho sustentável e contextualizado, que procura conciliar as exigências do desenvolvimento urbano com o respeito às tradições locais, às condições climáticas tropicais e à preservação ambiental. Esse movimento enfatiza o uso racional de recursos, estratégias passivas de conforto térmico, materiais locais e soluções arquitetônicas adaptadas ao contexto sociocultural, apontando para uma possível trajetória futura da arquitetura em Timor-Leste que valorize a sustentabilidade, a identidade cultural e a resiliência Ambiental [22].



Modelo casa Pós Independencia

Para evidenciar a identidade arquitetônica de Timor-Leste, Mangunwijaya, Prijotomo e Pangarsa afirmam que o valor da localidade é um aspecto essencial que deve ser preservado [23]. Um dos principais enfoques na expressão das características da arquitetura timorense é a importância de responder às condições ambientais e de valorizar o potencial local (localidade), o que confere uma identidade distinta à sua arquitetura. As características da arquitetura de Timor-Leste são indissociáveis das considerações sobre os costumes locais e da singularidade do ambiente natural.

Os estilos arquitetônicos que se desenvolveram em Timor-Leste incluem:

Arquitetura Tradicional, considerada uma obra-prima vernacular, reconhecida universalmente e transmitida de geração em geração ao longo de um extenso período de tempo, inclusive por séculos [24]. A arquitetura tradicional evoluiu por meio de um longo processo e de uma ampla duração temporal, funcionando como uma expressão formal da adaptação ao ambiente. As casas tradicionais são moldadas pela representação dos desejos e das necessidades dos seus ocupantes. Esses edifícios são projetados com desempenho eficaz no controlo climático e com sistemas estruturais robustos [25].

Essas condições influenciam o uso de materiais, os sistemas estruturais e as técnicas construtivas nas casas tradicionais. De acordo com Lefavre e Tzonis [26], a arquitetura tradicional é própria de uma determinada região, sendo geralmente caracterizada por estruturas rígidas em madeira, coberturas amplas, grandes beirais e paredes porosas (ou mínimas), de modo a maximizar a ventilação.

Dessa forma, a arquitetura tradicional constitui uma forma de expressão arquitetônica que reflete a adaptação de longo prazo de uma comunidade ao seu ambiente, tornando-se, em última instância, um elemento identitário de um determinado grupo social.

(2) **Arquitetura Vernacular**. Segundo Hendrik e Rogi [27], o projeto de arquitetura vernacular constitui uma adaptação de modelos com variações individuais mais diversificadas a partir de edificações primitivas que tendem a ser de caráter *open-ended*, nas quais as possibilidades de variação correspondem aos desejos individuais ou da comunidade. Rapoport também distingue os tipos de edificações vernaculares que se desenvolveram, a saber: *pre-industrial vernacular* e *modern vernacular*. Além disso, Hendrik e Rogi [6] afirmam que, em relação ao ambiente e às limitações de recursos, as construções vernaculares geralmente são edificadas pelos próprios proprietários ou pela comunidade local, de forma cooperativa (mutirão), utilizando diversas tecnologias tradicionais. Nesse sentido, pode-se afirmar que a arquitetura tradicional que se desenvolve em uma determinada região faz parte da arquitetura vernacular, pois se forma a partir da adaptação ao ambiente, utilizando materiais locais.

Isso também é explicado por Mentayani e Muthia [28], ao afirmarem que a arquitetura vernacular é um projeto arquitetônico que considera o clima local, aplicando técnicas construtivas tradicionais e materiais locais, sendo influenciado por elementos sociais, culturais e econômicos da comunidade. A arquitetura vernacular é um termo utilizado para categorizar métodos construtivos que empregam recursos locais para atender às necessidades locais. A arquitetura vernacular desenvolve-se como uma forma de traduzir o ambiente, a cultura e a história da região onde a obra arquitetônica é criada e existe [29].

Assim, conclui-se que a arquitetura vernacular é um projeto do ambiente construído que possui valor de localidade e retrata as condições naturais e ambientais locais, podendo desenvolver-se ao longo do tempo e variar de acordo com os desejos de seus proprietários.

(2) **Arquitetura Moderna de Timor-Leste**. Em [30] é explicado que o final do século XIX constituiu um período de mudanças, no qual, no campo da arquitetura, ocorreu a busca por um novo estilo arquitetônico que refletisse as características culturais das regiões. Nesse contexto, surgiram novos desenvolvimentos de pensamento e abordagens, que influenciaram a diversidade no mundo da arquitetura. O estilo de arquitetura moderna em Timor-Leste surgiu em duas correntes, a saber:

(a) **Arquitetura Colonial**, cujo estilo foi influenciado pelo período de colonização holandesa, que dominou Timor-Leste por cerca de 3,5 séculos. A aparência da arquitetura colonial holandesa em Timor-Leste desenvolveu-se após o ano de 1900 d.C., como uma forma de adaptação da arquitetura moderna que se desenvolvia na Holanda às condições do clima tropical de Timor-Leste. Essa arquitetura desenvolveu-se até o século XIX e também é conhecida como estilo Neoclássico. Esse estilo arquitetônico dominou o

caráter da arquitetura em Timor-Leste até o início da independência.

(b) **Arquitetura do Início da Independência**, que corresponde ao surgimento da arquitetura moderna em Timor-Leste nas últimas décadas do período colonial, quando foram introduzidos os princípios racionalistas, importantes para o desenvolvimento da arquitetura. No início da independência, o estilo arquitetônico de Timor-Leste, além de conter valores da arquitetura europeia, também passou a observar a arquitetura americana, como forma de se afastar da influência da arquitetura colonial. Nesse período ocorreu a nacionalização dos estilos arquitetônicos, incluindo: o Modernismo da década de 1960, iniciado em 1957, quando surgiram edifícios altos e arranha-céus; o Nacionalismo e o Contextualismo, marcados pelo surgimento de edifícios de estilo ocidental com identidade timorense; e o Internacionalismo, que representou uma nova direção, cuja abordagem foi caracterizada por critérios tecnológicos refletidos nas técnicas construtivas e nos materiais utilizados.

(3) **Arquitetura do Internacionalismo e do Regionalismo**. O desenvolvimento da arquitetura de estilo internacionalista demonstrou uma estética estrangeira e sem identidade própria, que passou a dominar a paisagem arquitetônica de Timor-Leste. Essa condição tornou-se o ponto de partida para o surgimento do movimento do regionalismo, cujo objetivo é resgatar os valores regionais em cada obra arquitetônica e encontrar a identidade da arquitetura de Timor-Leste. O desenvolvimento da arquitetura em Timor-Leste manifesta-se em diversos contextos, a saber:

(a) a arquitetura comercial, que destaca as atividades econômicas; (b) os assentamentos habitacionais, diferenciados em três classes: habitações de classe alta (marcantes e individualistas), classe média (uniformes) e classe baixa (desordenadas, atípicas e precárias); e (c) edifícios de múltiplos pavimentos (arranha-céus), que consomem grande quantidade de energia.

(2) **Arquitetura Tropical**. Existem três considerações principais que influenciam o projeto arquitetônico em regiões tropicais: o ser humano e suas necessidades, o clima e seu desconforto, e os materiais e funções da edificação [31]. A história do desenvolvimento da arquitetura tropical, de maneira geral, é a seguinte:

- **Arquitetura tradicional**, que constitui a arquitetura nativa da região, caracterizada por estruturas de madeira rígida, telhados grandes, beirais amplos (*overhangs*) e paredes perfuradas (*minimum wall*) para maximizar a ventilação;
- **Arquitetura colonial (1819-1950s)**, que utilizava métodos construtivos europeus, combinando estilos europeus e estilos locais regionais, adaptados ao desempenho climático das formas tradicionais;
- **Arquitetura contemporânea europeia (1937)**, marcada pelo desenvolvimento da arquitetura em vidro, adaptada ao clima tropical e a métodos construtivos que consideravam a conservação de energia, por meio de abordagens de design passivo e ativo;
- **Arquitetura moderna tropical (1959)**, que se desenvolveu substituindo a arquitetura tropical colonial durante o período pós-colonial [32].

Em [33] é afirmado que muitos desenvolvimentos arquitetônicos em regiões tropicais apenas reproduzem a influência da arquitetura moderna europeia, sem considerar o clima e as condições locais. Diante desse fenômeno, surgiu o termo arquitetura tropical, que se refere a obras arquitetônicas que buscam resolver os problemas ambientais específicos do clima tropical.

METODOLOGIA DE PESQUISA

O método utilizado nesta pesquisa é o **qualitativo descritivo**, abordagem que busca compreender e interpretar fenômenos a partir de suas características, significados e contextos, sem a utilização de procedimentos estatísticos [34]. Esse método é considerado adequado para estudos em arquitetura, especialmente quando o objetivo é analisar processos históricos, transformações espaciais e mudanças de linguagem arquitetônica ao longo do tempo.

O presente estudo tem como finalidade explicar os estilos arquitetônicos com base em seu desenvolvimento histórico, com foco específico no contexto de Timor-Leste. A abordagem histórica permite compreender a arquitetura como um produto cultural dinâmico, influenciado por fatores sociais, políticos, econômicos e ambientais que se manifestam em diferentes períodos [35]. Dessa forma, a arquitetura é analisada não apenas como forma física, mas também como expressão de valores e identidades locais.

A análise é realizada por meio de um estudo documental, fundamentado no exame de diversos textos de referência, incluindo livros, artigos científicos e periódicos acadêmicos relevantes, que discutem a evolução da arquitetura tradicional, colonial e contemporânea em Timor-Leste. Segundo Gil [36], a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador estabelecer um panorama teórico consistente e compreender diferentes perspectivas sobre o objeto de estudo.

O objeto da pesquisa é o **projeto arquitetônico em Timor-Leste**, considerando suas transformações ao longo do tempo. As variáveis analisadas incluem as **mudanças no desenho arquitetônico** e os **elementos espaciais fundamentais**, tais como piso, paredes e cobertura, por serem componentes essenciais na configuração do espaço construído e diretamente relacionados às adaptações climáticas, funcionais e culturais [37].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados do estudo e discute as mudanças ocorridas no desenho arquitetônico em Timor-Leste com base em seu desenvolvimento histórico. A análise fundamenta-se em literatura proveniente de diversos livros e periódicos científicos relacionados à arquitetura de Timor-Leste. A discussão concentra-se na identificação das transformações dos estilos arquitetônicos e dos elementos que definem o espaço — nomeadamente o piso, as paredes e a cobertura — ao longo de diferentes períodos históricos.

Os resultados indicam que o desenho arquitetônico em Timor-Leste passou por mudanças significativas, influenciadas por fatores culturais, coloniais e modernos. As formas arquitetônicas tradicionais, que enfatizavam o uso de materiais locais e funções de caráter comunitário, começaram a sofrer transformações durante o período colonial português, quando passaram a incorporar elementos de design europeu. No período pós-independência, a arquitetura continuou a evoluir, integrando características tradicionais com técnicas construtivas e materiais modernos, refletindo um processo contínuo de adaptação e redefinição da identidade arquitetônica do país.

Conclusão

O panorama da arquitetura de Timor-Leste evidencia um processo evolutivo complexo, marcado por mudanças paradigmáticas nos estilos arquitetônicos ao longo das diferentes eras históricas. Desde o período tradicional, caracterizado por sistemas construtivos vernaculares profundamente adaptados às condições climáticas, ambientais e socioculturais locais, até a era pós-independência, a arquitetura timorense passou por transformações significativas que refletem a interação contínua entre fatores culturais, políticos, econômicos e tecnológicos.

No período tradicional, a arquitetura desempenhava um papel central na organização social e espiritual das comunidades, expressando valores simbólicos, crenças ancestrais e relações de pertencimento. Com a chegada do período colonial, novos modelos construtivos e linguagens arquitetônicas foram introduzidos, resultando na incorporação de materiais, técnicas e estilos de origem europeia. Embora essas influências tenham contribuído para a diversificação formal e técnica da arquitetura local, também provocaram desafios, como a gradual perda de referências identitárias e, em muitos casos, a adoção de soluções construtivas pouco adequadas às condições ambientais tropicais.

A arquitetura moderna e contemporânea, intensificada no período pós-independência, ampliou ainda mais esse processo de transformação, incorporando tecnologias construtivas avançadas, novos materiais e abordagens funcionalistas. No entanto, a reprodução de modelos globais frequentemente desconsiderou o contexto local, gerando questões relacionadas à sustentabilidade ambiental, ao conforto térmico e à descaracterização da paisagem construída. Esses desafios evidenciaram a necessidade de uma abordagem mais crítica e contextualizada no desenvolvimento arquitetônico do país.

Na atualidade, observa-se uma tendência crescente de reconciliação entre passado e presente, na qual arquitetos e planejadores buscam resgatar valores da arquitetura tradicional timorense, reinterpretando-os à luz das demandas contemporâneas. Essa abordagem procura integrar a herança cultural, os saberes vernaculares e os princípios de sustentabilidade, como o uso racional de recursos, estratégias passivas de conforto ambiental e a valorização de materiais locais. Assim, a arquitetura em Timor-Leste assume um papel fundamental não apenas como expressão estética, mas também como instrumento de construção simbólica e material da nação, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural, para a preservação do patrimônio e para o desenvolvimento urbano mais equilibrado e contextualizado.

REFERÊNCIAS

1. Frampton, K. (2007). *Modern Architecture: A Critical History*. London: Thames & Hudson.
2. Oliver, P. (1997). *Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World*. Cambridge: Cambridge University Press.
3. Rapoport, A. (1969). *House Form and Culture*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
4. Silva, J. C. da. (2015). Arquitetura vernacular e identidade cultural em Timor-Leste. *Revista de Estudos do Sudeste Asiático*, 8(2), 45–60.
5. Vale, B. (2014). Arquitetura, colonialismo e identidade cultural. *Journal of Architecture and Society*, 12(1), 23–38.
6. F. Moore and M.-H. architecture and urban planning series, *Environmental control systems: Heating, cooling, lighting*. McGraw-Hill New York, 1993.
7. M. Hidayatun I, J. Prijotomo, and M. Rachmawati, “Arsitektur di Timor Leste Dalam Perkembangan Jaman, Sebuah Gagasan untuk Jati diri Arsitektur di Timor Leste,” *Seminar Nasional Arsitektur Merah-Putih*, no. Ruang dan tempat dalam latar Timor Leste. Petra Christian University, 2014.
8. G. Suharjanto, “Membandingkan Istilah Arsitektur Tradisional Versus Arsitektur Vernakular: Studi Kasus Bangunan Minangkabau dan Bangunan Bali,” *ComTech Comput. Math. Eng. Appl.*, vol. 2, no. 2, p. 592, 2011, doi: 10.21512/comtech.v2i2.2808.
9. Y. H. Prasetyo and S. Astuti, “Ekspresi Bentuk Klimatik Tropis Arsitektur Tradisional Nusantara Dalam Regionalisme,” *J. Permukim.*, vol. 12, no. 2, pp. 80–93, 2017.
10. L. Lefavre and A. Tzonis, *Architecture of Regionalism in the Age of Globalization*. Academy Press, 2020.
11. O. Hendrik and A. Rogi, “Arsitektur Vernakular: Patutkah Didefinisikan ?,” vol. 3, no. 2, pp. 32–39, 2011.
12. I. Mentayani and P. R. Muthia, “Menggali Makna Arsitektur Vernakular: Ranah, Unsur, dan AspekAspek Vernakularitas,” *LANTING J. Archit.*, vol. 1, no. 2, pp. I109–I116, 2017, doi: 10.32315/ti.6.i109.
13. G. Tjahjono, “Timor Leste Heritage: Architecture,” *Grolier Int.*, 1998.
14. E. Septianto, A. R. Hakim, R. septian Sudrajat, S. Nurzaman, and Y. Suparman, “Kajian Arsitektur Vernakular Pada Bangunan Di Kampung Mahmud,” *J. Reka Karsa Arsit. Itenas*, vol. 2, no. 4, pp. 1–10, 2014.
15. H. Purnomo, J. O. Waani, and C. E. V Wuisang, “Gaya & Karakter Visual Arsitektur Kolonial Belanda Di Kawasan Benteng Oranje Ternate,” *Media Matrasain*, vol. 14, no. 1, pp. 23–33, 2017.
16. L. T. Tarore and I. R. B. Kaunang, “Karakteristik Tipologi Arsitektur Kolonial Belanda Pada Rumah Tinggal Di Kawasan Tikala,” *Jurnal Arsitektur DASENG*, vol. 5, no. 2. Sam Ratulangi University, pp. 1–9, 2016.
17. Handinoto, “Perkembangan Kota dan Arsitektur Kolonial Belanda di Surabaya 1870-1940 [The Development of Dutch Colonial Urban and Architecture in Surabaya 1870-1940].”
18. “[PDF] ARSITEKTUR VERNAKULAR - Free Download PDF,” 2017. https://edoc.tips/download/arsitektur-vernakular_pdf#modals (accessed Aug. 01, 2021).
19. Rizki, “Nama-nama Rumah Adat di Timor Leste Lengkap Gambar dan Penjelasan,” 2021. <https://pastiguna.com/rumah-adat/> (accessed Aug. 01, 2021).
20. A. Rusdiyanto, “Arsitektur Vernakuler Baduy-Provinsi Banten.” <https://id.pinterest.com/pin/458030224581094475/> (accessed Aug. 01, 2021).
21. Fathoniarief, “Semua Tentang Arsitektur Tanpa Arsitek,” 2021. <https://fathoniarief.com/semuatentang-arsitektur-tanpa-arsitek/> (accessed Aug. 01, 2021).
22. H. T. Hanggoro, “Pamer Kekayaan di Rumah Indische Woonhuis - Historia,” 2019.

23. Metro Sukabumi, "Bangunan Bergaya Indische Empire Style Abad Ke-18 - Metropolitan.id," 2019.
24. Handinoto Handinoto and Samuel Hartono, "'ARSITEKTUR TRANSISI' DI NUSANTARA DARI AKHIR ABAD 19 KE AWAL ABAD 20 (Studi Kasus Komplek Bangunan Militer di Jawa pada Peralihan Abad 19 ke 20)," *Dimens. (Jurnal Tek. Arsitektur)*, vol. 34, no. 2, pp. 81–92, Jan. 2006.
25. BPCB Jateng, "Gaya Arsitektur Transisi pada Gedung Lawang Sewu - Balai Pelestarian Cagar Budaya Jawa Tengah," 2020. <http://kebudayaan.kemdikbud.go.id/bpcbjateng/gaya-arsitekturtransisi-pada-gedung-lawang-sewu/>.
26. N. Tamimi, I. S. Fatimah, and A. A. Hadi, "Tipologi Arsitektur Kolonial di Timor Leste," *J. Arsitektur, Bangunan dan Lingkung.*, vol. 10, p. 8, Oct. 2020, [Online]. Available: <https://publikasi.mercubuana.ac.id/index.php/virtuvian/article/view/7885>.
27. K. Dekoruma, "Bergaya Kolonial dengan 6 Inspirasi Rumah Belanda Modern!," 2019.
28. "Kemang, Rumah Baru Design Kolonial Modern," 2021. <https://www.rumah.com/listingproperti/dijual-kemang-rumah-baru-design> kolonial-modern-oleh-ninika-dewandari-17802529 (accessed Aug. 01, 2021).
29. Arsitur Studio, "Perkembangan Arsitektur Kolonial di Timor Leste Beserta Contoh-contohnya," 2020.
30. Y. Santosa, "Regionalisme," 2010. <https://dokumen.tips/documents/regional-is-me.html> (accessed Aug. 01, 2021).
31. Nasbahry, "Masalah Regionalisme dalam Desain Arsitektur," 2011.
32. A. Sathy, "Megahnya Masjid Raya Padang, Ikon Religi khas Minangkabau," 2019.
33. B. B. Senasaputro, "Kajian Arsitektur Regionalisme; Sebagai Wacana Menuju Arsitektur Tanggap Lingkungan Berkelanjutan," *Ultim. J. Komun. Vis.*, vol. 10, no. 2, pp. 73–84, 2018, doi: 10.31937/ultimart.v10i2.777.
34. M. Sulthon, "REDESAIN MUSEUM PURBAKALA PATIAYAM KUDUS Dengan Pendekatan Arsitektur Regionalism Landasan Program Perencanaan Dan Perancangan Arsitektur." Universitas Negeri Semarang, 2016.
35. T. H. Karyono, "Mendefinisikan kembali Arsitektur tropis di Timor Leste," *Desain Arsit.*, vol. 1, no. April 2000, pp. 7–8, 2000.
36. A. Dananjaya, A. F. Priyatmono, and S. Raidi, "Identifikasi Fasad Arsitektur Tropis Pada Gedung Gedung Perkantoran Jakarta (Studi Kasus Pada Koridor Dukuh Atas-Semanggi)," *Sinektika: Jurnal Arsitektur*, vol. 13, no. 2. Universitas Muhammadiyah Surakarta, pp. 125–135, 2015, doi: 10.23917/sinektika.v13i2.756.
37. T. H. Karyono, "Arsitektur tropis bangunan hemat energi," *J. Ilm. Arsit. UPH*, vol. 1, 2004.